

“Reflexões sobre ESG II...”



Fonte: Google images

A questão de fundo do investimento ESG, está muito para além do atual frenesim da adoção destes critérios para a seleção dos investimentos, designadamente cumprir as regras explícitas que estão subjacentes ao normativo vigente.

A questão de fundo é entender, como tão bem se enquadra o ESG com as atuais dinâmicas económicas e com as necessidades dos aforradores.

Como referimos na semana passada, a mitigação dos riscos de investimento em ativos de risco que está subjacente à implementação dos critérios ESG, a bondade da existência de um “dividendo emocional” intergeracional implícito no investimento sustentável e a ausência de rendimentos reais de longo prazo na curva de rendimentos, são fatores que vão levar a que os indivíduos procurem investir as suas poupanças em ativos com maiores durações, designadamente em ativos que possuem a capacidade de gerar retornos reais a longo prazo.

É neste enquadramento que se extrai a primeira derivada ESG, aquela que deriva as três principais opções de investimento existentes em ativos reais de maiores durações: **Equities, Soils & Gold**:

Equities: são acima de tudo uma função do prémio de risco do mercado e do risco específico de cada uma das empresas que o integram. Se por um lado, o prémio de risco deve ser considerado estruturalmente mais baixo, quer pela redução do risco com a integração dos critérios ESG, quer também pela vigência de um regime duradouro de taxas de juro reais muito baixas, por outro lado, o risco idiossincrático também se reduz, onde uma maior transparência de processos, a maior previsibilidade de geração de cash-flows e o menor custo de capital associado, supera a expectativa de retornos mais baixos. Esta maior eficiência do binómio risco/retorno que vai estar subjacente a esta classe de ativos, vai-se traduzir inexoravelmente numa maior expansão dos múltiplos de mercado.

Soils: o valor dos solos vai ser cada vez mais importante, pela sua escassez e pela relevância das suas capacidades únicas de criarem externalidades positivas na criação de um mundo mais sustentável.

O desafio vem da capacidade de se analisar todo o valor económico dos solos, desde a edificação de edifícios, à instalação de

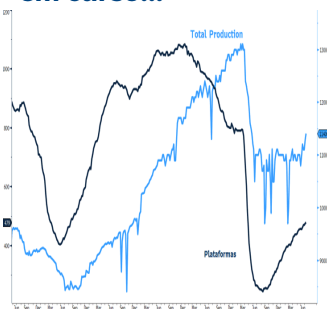
recolectores de energia, às explorações agrícolas e florestais, à extração de recursos, à capacidade de reter águas, à contribuição para a biodiversidade, etc... Num futuro cada vez mais próximo, a moeda digital e a sua infraestrutura, vão poder materializar o valor económico dos terrenos e das casas, conferindo-lhes maior transacionalidade e melhor informação, espoletando uma avaliação económica mais completa do valor intrínseco de todas externalidades positivas que esta classe de ativos gera.

Vamos conseguir comprar no momento 0,005% de uma quinta, ou de uma casa, com custos de transação muito mais baixos e em que os registos de titularidade são feitos de imediato na infraestrutura digital. Os Governos vão ficar felizes porque vão cobrar mais impostos, não só porque o maior rastreio das operações na infraestrutura digital é um sério entrave ao branqueamento de capitais, mas porque essa infraestrutura vai provocar uma explosão da transacionalidade destes ativos, o que vai permitir aos Estados arrecadar maiores receitas.

Gold: o ouro é uma função direta das taxas de juro reais de longo prazo, na medida em que detém uma perfeita correlação negativa com as mesmas. É neste atual enquadramento, o único ativo de refúgio que atualmente possui características de um ativo real, onde o peso excessivo do endividamento global lhe confere uma relevância e uma robustez suplementar. Mas neste mundo ESG, para além do ouro existem outros metais preciosos que possuem características peculiares. A prata assume-se como um condutor elétrico de excelência para a mobilidade elétrica e para a indústria fotovoltaica, e a platina e o paládio assumem-se como catalisadores para o hidrogénio.

É neste contexto político, económico e social que nasce esta apetência pelo investimento em ESG, que certamente vai mudar a forma como investimos mas também as razões porque investimos. Mas acima de tudo, não deixa de ser importante refletir, como debaixo deste simples acrónimo, sobressai uma primeira derivada que expõe a cru o valor económico das externalidades potenciadas pelo investimento em ativos reais, como Equities, Soils & Gold.

A recuperação gradual da produção de petróleo nos EUA está em curso...



Fonte: BBVA AM Portugal, Bloomberg

» Na Europa

- Início da época de publicação de resultados trimestrais com especial destaque para a publicação dos resultados: Daimler, Iberdrola, Novartis, SAP, UBS, Unilever, entre outros
- Dados da construção em maio e Reino Unido levanta restrições (19-jul).
- Reunião do BCE e dados da confiança do consumidor preliminar de julho (22-jul).
- Índices preliminares de atividade industrial e dos serviços Markit (23-jul).

» Nos EUA

- Continuação da temporada de publicação de resultados trimestrais com especial destaque para a publicação dos resultados: IBM, American Express, Coca-Cola, Twitter, Intel, Johnson & Johnson, Netflix, Texas Instruments, entre outros.
- Índice de confiança dos construtores (19-jul).
- Construção e licenças de novas casas (20-jul).
- Pedidos de subsídio de desemprego, vendas de casas existentes (22-jul).
- Índices preliminares de atividade industrial e dos serviços Markit (23-jul).

» No Japão

- Dados da inflação de junho (20-jul).
- Balança comercial de junho (21-jul).
- Jogos Olímpicos de verão (23-jul)

» Na China

- Definição das prime-rates (20-jul).

» Resto do Mundo

- Reunião do Banco Central da Indonésia (22-jul).
- Reunião do Banco Central da Rússia (23-jul).

BBVA AM Portugal

Jorge Silveira Botelho

Luís Sancho

Tel: 21 311 7590

E-mail: bbvaassetmanagement.pt@bbva.com

AVISO LEGAL

Este documento foi preparado pelo Banco Bilbao Vizcaya Argentaria S.A. – Sucursal em Portugal (BBVA) é disponibilizado com fins meramente informativos, tendo por referência a data da sua publicação, podendo, por isso, tais informações sofrer alterações como consequência da flutuação dos mercados. O presente documento não constitui uma proposta, oferta, convite, conselho ou qualquer tipo de sugestão destinada à subscrição, aquisição de instrumentos financeiros ou à celebração de qualquer tipo de operação relativa a produtos ou serviços financeiros, nem o seu conteúdo constituirá a base de qualquer contrato, acordo ou compromisso.

A informação sobre o património ou produtos, que podem ser revelados tanto individualmente como conjuntamente, agrupados numa posição global, é classificada e valorizada com critérios e parâmetros que podem variar de uns produtos para outros.

O conteúdo desta comunicação baseia-se em informações disponíveis e disponibilizadas ao público em geral, consideradas fidedignas. Como tal, esta informação não foi independentemente verificada pelo BBVA e por isso nenhuma garantia, expressa ou implícita, poderá ser dada sobre a sua fiabilidade, integridade ou correção.

O BBVA reserva-se o direito de atualizar, modificar ou eliminar a informação contida na presente comunicação sem aviso prévio. Caso da informação contida neste documento resulte a referência a rendibilidades passadas de algum(ns) valor(es) mobiliário(s) ou a resultados históricos de determinados investimentos, tais referências não poderão em caso algum ser entendidas como garantia, indicação ou sugestão de rendibilidades futuras. Qualquer comissão que o BANCO possa receber, paga por entidades gestoras de ativos adquiridos em virtude do exercício da sua atividade de gestão de carteiras, serão revertidas ao CLIENTE. Ao abrigo e em estrita observância da sua política de conflito de interesses, os seus colaboradores ou alguma entidade pertencente ao Grupo BBVA, poderá ter uma posição em qualquer dos valores objeto direta ou indiretamente deste documento, poderá negociar por conta própria ou alheia com tais valores, prestar serviços de intermediação financeira ou de outro tipo aos emitentes dos valores mencionados ou a empresas a ele vinculadas, bem como ter outros interesses nos ditos valores.

Em face do exposto, o BBVA não poderá em caso algum ser responsabilizado por decisões de investimento ou de operações sobre instrumentos financeiros que os leitores tomem com base no mesmo.